



Ivan Vale de Sousa
(Organizador)

A Produção do Conhecimento nas Letras, Linguísticas e Artes 3



Atena
Editora

Ano 2019

Ivan Vale de Sousa
(Organizador)

A Produção do Conhecimento nas Letras,
Linguísticas e Artes 3

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Natália Sandrini e Lorena Prestes

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

P964 A produção do conhecimento nas letras, linguísticas e artes 3 [recurso eletrônico] / Organizador Ivan Vale de Sousa. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (A Produção do Conhecimento nas Letras, Linguísticas e Artes; v. 3)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader.

Modo de acesso: World Wide Web.

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-281-4

DOI 10.22533/at.ed.814192404

1. Abordagem interdisciplinar do conhecimento. 2. Artes.
3. Letras. 4. Linguística. I. Sousa, Ivan Vale de.

CDD 407

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Aproximar as diferentes áreas do saber com a finalidade de propor reflexões e contribuir com a formação dos sujeitos significa potencializar as habilidades que cada um traz consigo e, ao mesmo tempo, valorizar os múltiplos saberes, correlacionando com as questões que necessitam ser reestruturadas.

Neste terceiro volume da coletânea, os propósitos comunicativos e de divulgação científica dos conhecimentos produzidos no campo das Letras, Linguística e das Artes são cumpridos por aproximar e apresentar aos leitores vinte e nove reflexões que, certamente, problematizarão as questões de trabalho com as ciências da linguagem e da atuação humana.

O autor do primeiro capítulo problematiza o processo de letramento dos sujeitos com deficiência visual, destacando a relevância do trabalho de revisão textual em Braille e da atuação do profissional Revisor de textos em Braille, ampliando as questões referentes à inclusão e às políticas de acessibilidade. No segundo capítulo, os autores abordam as dificuldades referentes à leitura e produção textual nas turmas de 6º e 8º anos do Ensino Fundamental, de uma instituição da Rede Pública. No terceiro capítulo é apresentado um relato do processo de redução orquestral para piano da Fantasia Brasileira de Radamés Gnattali, composta em 1936.

No quarto capítulo são apresentadas as observações na recepção do leitor/receptor com a poesia, na leitura de poemas escritos e multimodais e como a sonoridade interfere na interpretação dos poemas e a proximidade do leitor com tal tipologia. No quinto capítulo, o autor propõe como reflexão o ensino e a aprendizagem de língua inglesa no Brasil, considerando os fatores socioculturais e linguísticos. No sexto capítulo é tematizado o sentido da arte para o público que agiu como coautor de uma instalação artística realizada no espaço expositivo de uma instituição mineira.

No sétimo capítulo, o autor apresenta uma leitura das metáforas metalinguísticas do escritor Euclides da Cunha, nos livros *Os Sertões* e *Um paraíso perdido*. No oitavo capítulo, o autor revela as etapas de realização do I Salão Global da Primavera. No nono capítulo, a autora analisa como as animações do Studio Ghibli, sob comando dos diretores Miyazaki e Takahata como desenvolvimento do cinema japonês.

No décimo capítulo, os autores abordam sobre o processo histórico de revitalização do Nheengatu ou Língua Geral Amazônica. O décimo primeiro capítulo tece sintéticas considerações no processo de reconhecimento e metodologias para o ensino de Arte. No décimo segundo capítulo são discutidas as abordagens sobre gênero e como tais questões estão presentes na obra *O Matador*, da escritora contemporânea Patrícia Melo.

No décimo terceiro capítulo, as autoras discutem a participação da mulher no processo histórico de consolidação do samba de raiz. No décimo quarto capítulo, o ensino de Literatura aos alunos com surdez simboliza o objeto de letramento dos sujeitos. No décimo quinto capítulo, a autora apresenta um estudo de caráter

documental, reunindo e expondo as informações referentes à poesia Sul-matogrossense, de Dora Ribeiro.

No décimo sexto capítulo, o autor faz uma leitura ampla do disco *Sobrevivendo no Inferno*, 1997, do Racionais MC's. No décimo sétimo capítulo, o autor aborda as noções de veracidade e verossimilhança em *No mundo de Aisha*. No décimo oitavo capítulo a discussão volta-se para a questão da mobilidade acadêmica internacional de estudantes brasileiros, como forma de produção do conhecimento além-fronteiras. No décimo nono capítulo há uma reflexão crítica a respeito dos discursos do sucesso na sociedade atual, tendo como instrumental teórico e metodológico a *Análise do Discurso* derivada dos trabalhos de Michel Pêcheux.

No vigésimo capítulo, os autores expõem a cultura togolesa em relação aos aspectos econômico, social, educacional e ambiental. No vigésimo primeiro capítulo, os autores utilizam na discussão do trabalho a pesquisa autobiográfica proposta por Joseph Campbell. No vigésimo segundo capítulo, o autor traz à discussão a temática da luta contra a ditadura do teatro brasileiro, enfatizando a escrita e a atuação de Augusto Boal.

No vigésimo terceiro capítulo, a autora discute a valorização da identidade nacionalista em consonância com a crítica social presentes na produção poética santomense de autoria feminina. No vigésimo quarto capítulo, os autores disseminam reflexivamente alguns conceitos sobre a importância do solo no ambiente escolar como estratégia aproximada dos saberes e da promoção formativa de uma consciência pedológica. No vigésimo quinto capítulo, o Canto Coral é discutido como atividade integradora e socializadora para os participantes, promovendo, sobretudo, o aprendizado musical.

No vigésimo sexto capítulo, o autor problematiza a condução da dança de salão, além de enfatizar questões acerca da sexualidade, comunicação proxêmica e relações de poder com base em alguns conceitos discutidos no trabalho. No vigésimo sétimo capítulo são apresentados os resultados da pesquisa *A identidade regional e a responsabilidade social como ferramentas para agregar valor na Moda da Serra Gaúcha*. No vigésimo oitavo capítulo, o autor discute e apresenta as influências da Era Digital na produção e recepção literárias na narrativa transmídia. E no vigésimo nono e último capítulo, as autoras refletem sobre as experiências poéticas e discutem as noções estéticas das práticas artísticas humanitárias.

É nessa concepção que a compilação dos vinte e nove capítulos possibilitará a cada leitor e interlocutor desta coletânea compreender que o conhecimento estabelece conexões entre as diferentes áreas do conhecimento. Assim, a produção organizada do conhecimento na experiência dos interlocutores desta Coleção abre caminhos nas finalidades esperadas nas habilidades de leitura, escrita e reflexão.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
O LETRAMENTO NA DEFICIÊNCIA VISUAL E AS QUESTÕES DE REVISÃO TEXTUAL EM BRAILLE	
Ivan Vale de Sousa	
DOI 10.22533/at.ed.8141924041	
CAPÍTULO 2	14
FÁBULAS, PROVÉRBIOS: TECITURAS DA LÍNGUA PORTUGUESA	
Jean Brito da Silva	
Lindalva José de Freitas	
DOI 10.22533/at.ed.8141924042	
CAPÍTULO 3	24
FANTASIA BRASILEIRA PARA PIANO E ORQUESTRA DE RADAMÉS GNATTALI: RELATO DO PROCESSO DE REDUÇÃO ORQUESTRAL	
Cláudia de Araújo Marques	
DOI 10.22533/at.ed.8141924043	
CAPÍTULO 4	34
FRUIÇÃO NA RECEPÇÃO POÉTICA E OS IMPACTOS DA SONORIDADE NESSE PROCESSO	
Lavínia dos Santos Prado	
Letícia Gottardi	
Wilker Ramos Soares	
DOI 10.22533/at.ed.8141924044	
CAPÍTULO 5	49
INTERSECÇÕES ENTRE EDUCAÇÃO E LINGUÍSTICA NO APRENDIZADO DE INGLÊS: UM “INGLÊS BRASILEIRO”	
Victor Carreão	
DOI 10.22533/at.ed.8141924045	
CAPÍTULO 6	56
INSTALAÇÃO ARTÍSTICA E OS SENTIDOS PRODUZIDOS PELO PÚBLICO: O CORPO COMO LÓCUS DE POSICIONAMENTO POLÍTICO E ESTÉTICO	
Adriana Vaz	
Rossano Silva	
DOI 10.22533/at.ed.8141924046	
CAPÍTULO 7	69
METÁFORAS METALINGUÍSTICAS DE EUCLIDES DA CUNHA	
Carlos Antônio Magalhães Guedelha	
DOI 10.22533/at.ed.8141924047	
CAPÍTULO 8	83
O I SALÃO GLOBAL DA PRIMAVERA – ARTES PLÁSTICAS: BRASÍLIA E ESTADO DE GOIÁS, 1973 - REALIZAÇÃO REDE GLOBO	
Aguinaldo Coelho	
DOI 10.22533/at.ed.8141924048	

CAPÍTULO 9	97
O MODELO DE CINEMA DO STUDIO GHIBLI, QUE CONQUISTOU OS JAPONESES	
Luiza Pires Bastos	
DOI 10.22533/at.ed.8141924049	
CAPÍTULO 10	107
O NHEENGATU NO RIO TAPAJÓS: REVITALIZAÇÃO LINGUÍSTICA E RESISTÊNCIA POLÍTICA	
Florêncio Almeida Vaz Filho	
Sâmela Ramos da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.81419240410	
CAPÍTULO 11	123
PROCESSOS INVESTIGATIVOS PARA COMPREENDER AS IMAGENS COMO ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS PARA O ENSINO DA ARTE	
Valéria Fabiane Braga Ferreira Cabral	
DOI 10.22533/at.ed.81419240411	
CAPÍTULO 12	135
REPRESENTAÇÃO DE GÊNERO NAS PERSONAGENS CLEDIR E ÉRICA EM <i>O MATADOR</i> , DE PATRÍCIA MELO	
Naira Suzane Soares Almeida	
Algemira de Macedo Mendes	
DOI 10.22533/at.ed.81419240412	
CAPÍTULO 13	146
SAMBA DE RAIZ: UM ESTUDO ENUNCIATIVO DO TESTEMUNHO FEMININO	
Claudia Toldo	
Débora Facin	
DOI 10.22533/at.ed.81419240413	
CAPÍTULO 14	161
SILÊNCIOS E SILENCIADOS: O ENSINO DE LITERATURA E OS ALUNOS SURDOS	
Mirian Theyla Ribeiro Garcia	
DOI 10.22533/at.ed.81419240414	
CAPÍTULO 15	175
DORA RIBEIRO: ESBOÇO DA VIDA E OBRA	
Ana Claudia Pinheiro Dias Nogueira	
DOI 10.22533/at.ed.81419240415	
CAPÍTULO 16	192
<i>SOBREVIVENDO NO INFERNO: DE ONDE VEM O RACIONAIS?</i>	
Rodrigo Estrella Mendes	
DOI 10.22533/at.ed.81419240416	
CAPÍTULO 17	205
VERACIDADE E VEROSSIMILHANÇA N'O <i>MUNDO DE AISHA</i>	
Antonio do Rego Barros Neto	
DOI 10.22533/at.ed.81419240417	

CAPÍTULO 18	222
UM OLHAR DIALÓGICO PARA A MOBILIDADE ACADÊMICA INTERNACIONAL DE ESTUDANTES BRASILEIROS	
Vilton Soares de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.81419240418	
CAPÍTULO 19	240
A FORÇA DAS PALAVRAS: OS SENTIDOS DO SUCESSO	
Thiago Barbosa Soares	
DOI 10.22533/at.ed.81419240419	
CAPÍTULO 20	250
A CULTURA AFRICANA: CASO DA REPÚBLICA DO TOGO	
Omar Ouro-Salim	
José Eduardo Machado Barroso	
Marcela Cabral Mendes Barroso	
Fausto Teodoro Neves	
DOI 10.22533/at.ed.81419240420	
CAPÍTULO 21	262
A JORNADA DO HERÓI COMO METODOLOGIA DE PESQUISA AUTOBIOGRÁFICA	
Ítalo Franco Costa	
Cláudia Mariza Mattos Brandão	
DOI 10.22533/at.ed.81419240421	
CAPÍTULO 22	272
A LUTA CONTRA A DITADURA DO TEATRO BRASILEIRO: AUGUSTO BOAL E A <i>PRIMEIRA FEIRA PAULISTA DE OPINIÃO</i>	
Daniele Severi	
DOI 10.22533/at.ed.81419240422	
CAPÍTULO 23	284
A VALORIZAÇÃO DA IDENTIDADE NACIONAL E A CRÍTICA SOCIAL PRESENTES NA PRODUÇÃO POÉTICA SANTOMENSE DE AUTORIA FEMININA	
Susane Martins Ribeiro Silva	
DOI 10.22533/at.ed.81419240423	
CAPÍTULO 24	296
O TEATRO DE FANTOCHES COMO PRÁTICA SIGNIFICATIVA PARA CONTEXTUALIZAR O TEMA SOLO EM SALA DE AULA	
José Ray Martins Farias	
Josiele Carlos Fortunato	
Paulo Cesar Batista de Farias	
Ivson de Sousa Barbosa	
Francisco Laires Cavalcante	
Adriana de Fátima Meira Vital	
DOI 10.22533/at.ed.81419240424	

CAPÍTULO 25	307
CANTO CORAL COMO AGENTE DE INTERAÇÃO SOCIAL E DESENVOLVIMENTO HUMANO	
Karen Zeferino	
Andréia Anhezini da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.81419240425	
CAPÍTULO 26	312
DANÇA DE SALÃO E NOVOS CONCEITOS DE CONDUÇÃO: UMA ANÁLISE ATRAVÉS DA SEXUALIDADE, COMUNICAÇÃO PROXÊMICA E RELAÇÕES DE PODER	
Bruno Blois Nunes	
DOI 10.22533/at.ed.81419240426	
CAPÍTULO 27	325
TECENDO A IDENTIDADE PARA POTENCIALIZAR A SUSTENTABILIDADE DAS EMPRESAS LOCAIS NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA	
Mercedes Lusa Manfredini	
Bernardete Lenita Sisuin Venzon	
DOI 10.22533/at.ed.81419240427	
CAPÍTULO 28	334
“O MENINO QUE SOBREVIVEU”: O FENÔMENO <i>HARRY POTTER</i> NA ERA DIGITAL	
Fellip Agner Trindade Andrade	
DOI 10.22533/at.ed.81419240428	
CAPÍTULO 29	342
CAMINHAR, UM MÉTODO POÉTICO (BRASÍLIA)	
Tatiana Vieira Terra	
Karina e Silva Dias	
DOI 10.22533/at.ed.81419240429	
CAPÍTULO 30	354
O CABRA E A QUESTÃO CULTURAL NAS METÁFORAS ANIMAIS	
Fernanda Carneiro Cavalcanti	
DOI 10.22533/at.ed.81419240430	
SOBRE O ORGANIZADOR	366

A FORÇA DAS PALAVRAS: OS SENTIDOS DO SUCESSO

Thiago Barbosa Soares

Uma versão deste texto com diferenças relativamente substanciais foi apresentada no VII Encontro de Estudos da Linguagem/ VI Encontro Internacional de Estudos da Linguagem (ENELIN 2017), encontrando-se, assim, nos anais deste evento.

RESUMO: O presente texto tem por objetivo refletir criticamente a respeito dos discursos do sucesso na sociedade brasileira atual. Por acreditarmos que os discursos do sucesso se manifestam em duas vertentes complementares, na mídia e na literatura de autoajuda, empreendemos duas análises; uma nos procedimentos usados em um artigo da revista *Caras* e outra nos mecanismos empregados por uma obra de autoajuda, “O Sucesso está no equilíbrio”. Para desse modo, posteriormente, cotejar-lhes os resultados, munimo-nos do instrumental teórico e metodológico da Análise do Discurso derivada dos trabalhos de Michel Pêcheux.

PALAVRAS-CHAVE: Análise do discurso. Discursos do sucesso. Sujeitos do sucesso.

RÉSUMÉ: Le présent texte a pour objectif de réfléchir de manière critique aux discours de succès dans la société brésilienne actuelle. Parce que nous croyons que les discours de succès se manifestent dans deux domaines

complémentaires, celui des médias et celui de la littérature d’auto-assistance, nous entreprenons deux analyses; l’une dans les procédures utilisées dans un article du magazine *Caras* et l’autre dans les mécanismes employés par un travail d’entraide, “Le succès est en équilibre”. Afin de comparer les résultats ultérieurement, nous utilisons les outils théoriques et méthodologiques d’analyse du discours dérivés des travaux de Michel Pêcheux.

MOTS-CLÉS: Analyse du discours. Discours de succès. Sujets de succès.

1 | INTRODUÇÃO AO SUCESSO

Hoje a força do sucesso é um dos principais alimentos para o mercado. Mas quais sentidos do sucesso direcionam tal potência? O sucesso é um objetivo a ser atingido? O sucesso é projeção social? Tais indagações reproduzem alguns dos muitos efeitos de sentido do sucesso na atual sociedade brasileira e nos proporciona reflexões acerca do que é o sucesso.

Será o sucesso uma maneira de estar no mundo na qual todos devem competir para ter cada vez mais sucesso? Ou sucesso é a conquista legítima dos cumes profissionais? Ou talvez sucesso seja apenas um vocábulo “vazio” usado para “preencher” um número expressivo de títulos de livros de autoajuda.

Pode-se notar que há um certo “discurso do sucesso” funcionando atualmente em grande escala. São incontáveis os títulos que pretendem ensinar ao sujeito-leitor como “ter sucesso”: sucesso nas empresas (lucro), sucesso profissional [...] sucesso na imagem pública, como imagem de mídia (PAYER, 2005, p. 21).

Ora, o sucesso parece circular por diversos âmbitos sociais de maneira a disseminar por onde passa um rastro de sentidos. É nesse rastro que podemos investigar os efeitos do sucesso. Contudo, pelo fato da análise do discurso mostrar que “as palavras mudam de sentido segundo as posições sustentadas por aqueles que as empregam” (PÊCHEUX, 2011 [1971], p. 73), é, portanto, necessário averiguar quem emprega o termo sucesso para compreendermos quais os possíveis efeitos de sentido advêm desse emprego.

Por entendermos a urgência de se investigar os múltiplos efeitos do sucesso na sociedade brasileira e acreditarmos ser mais adequado para mapear o sucesso termos a visada discursiva, mobilizamos o ferramental teórico-metodológico da análise de discurso derivada dos trabalhos de Michel Pêcheux. Além das bases epistemológicas da análise do discurso, nos ancoramos em Soares (2017, 2018) para quem o sucesso não é apenas uso linguístico frequente, mas um discurso com duas grandes frentes: a midiática e a literária. Soares em “Discursos do sucesso” (2017) acredita que o discurso do sucesso tem duas vertentes complementares, a mídia e a literatura de autoajuda, e que cada qual atua de maneira a anestesiar a sociedade diante das implicações políticas do capital de mercado no capital simbólico na constituição dos sujeitos.

Posta a problemática do discurso do sucesso, para examinarmos alguns efeitos de sentido do sucesso presente na mídia e na literatura (de autoajuda), faremos, a partir dos conceitos estabelecidos no quadro referencial da análise do discurso, a análise de um artigo veiculado em uma revista de circulação nacional e internacional, Caras, e a análise do livro “O Sucesso está no equilíbrio”, para, na medida do possível e dos objetivos deste artigo, comparar quais os efeitos e quais as possíveis implicações desses na constituição de um discurso do Sucesso no qual sujeitos em grande medida se constroem, criando, assim, a ilusão de que uma efetiva meritocracia está instaurada em nossa sociedade brasileira

2 | MÍDIA E LITERATURA (DE AUTOAJUDA) EM ANÁLISE

Tanto uma quanto outra são responsáveis por disseminar e compor o tecido social dos sentidos circulantes; para tanto utilizam-se de signos tão “evidentes” que ofuscam o olhar e o comportamento investigativo diante de seus fenômenos. Este, então, é o sucesso ancoradouro do discurso da meritocracia que faz acreditar que todos têm lugar ao sol. Diante do sucesso de muito poucos como os muitos “assistentes” estariam se não pudessem estar nesse lugar? Mídia e literatura de autoajuda poderiam ser compreendidas como complementares segundo o quadro no qual os microfones e

holofotes não estão nas empresas, não estão no fazer diário dos profissionais, não estão na atuação cotidiana daqueles que se dispõem a melhorar seu coeficiente de produção. O sucesso age, então, em duas vias, na mídia, anestesiando aqueles que por motivos diversos seguem personalidades, vêm-nas como material de espelhamento, e anestesiando aqueles que acreditam poder se tornar “senhor”.

Para compreendermos como se dá o fenômeno discursivo do sucesso em cada um desses âmbitos é necessário que tenhamos em mãos uma fonte tanto da mídia quanto da literatura de autoajuda, através dessas teremos condições de compreender melhor como o discurso do Sucesso, que aqui postulamos na esteira de (SOARES, 2017, 2018), constrói-se e propaga-se em duas frentes aparentemente distintas.

Com a finalidade de analisar a mídia e a literatura de autoajuda, extraímos recortes de um artigo de uma revista de larga propagação, *Caras*, da qual outras de mesmo formato servem-se de sua estrutura, e recortes da obra “O Sucesso está no equilíbrio”, de Robert Wong, para deles auferirmos alguns sentidos do sucesso. Para tanto, empregaremos os dispositivos teóricos e analíticos da análise do discurso, entre esses: formação discursiva (FD), formações metafóricas (cadeias parafrásticas), interdiscurso e intradiscursos.

2.1 Caras do sucesso

Aqui descrevemos e interpretamos os enunciados que compõem o artigo da revista *Caras* cujo título é:

Talentoso Daniel Boaventura seduz Vips

(CARAS, 24/05/2013, ed. 1020, ano. 20)

Acompanhado, ainda em letras grandes, porém menores do que a anterior, consequentemente por:

*Para comemorar o sucesso de dvd, **ele** apresenta musicalidade em pocket show*

Desses extratos já temos algumas informações para encetar a análise. Os enunciados estão articulados entre si formando, entre outras coisas, uma síntese do que se pretende dizer na totalidade da matéria. Em conjunção com isso, há uma foto-imagem que traz em seu conteúdo inúmeras pessoas e à frente delas está presumivelmente o talentoso **Daniel Boaventura**.

A “personagem principal” dessa reportagem da “Caras” não é senão **Daniel Boaventura**, como é dito pelo enunciado título no qual informações essenciais são postas, a saber, o qualificativo talentoso – atuante na posição de adjunto adnominal – e o predicado. Não é sobre qualquer um que o adjetivo talentoso poderia recair, ainda mais acompanhado pelo verbo seduzir, pelo fato de que ambos possuem implicações sociais tanto negativas quanto positivas na atualidade (a depender do discurso que o veicule). Somado a isso, encontra-se o objeto direto de seduzir, vips, que é originário da língua inglesa para abreviar a expressão *very important people(s)*.

Dito isso, notamos em uma sentença serem articulados, de maneira emblemática, o sentido de sucesso e seu sujeito, encarnados discursivamente na figura de **Daniel Boaventura**. Já que esse não é somente talentoso, ou sedutor, mas o talentoso que seduz vips. Dado que é próprio de toda formação discursiva dissimular a objetividade dos sentidos (PÊCHEUX, 2009 [1975]), a formação ideológica do sucesso impressa na FD do sucesso garante através de processos discursivos – sistema de relações de substituição, paráfrases, sinonímia etc. – a manutenção dos efeitos de sentidos objetivada no encontro do interdiscurso com o intradiscurso. Disso compreendemos que as formulações de enunciados do sucesso articulam a materialidade linguística à virtualidade do texto para “repetir” a memória de sentidos como talentoso que seduz vips.

Em *Para comemorar o sucesso de dvd*, **ele** apresenta musicalidade em pocket show, temos **Daniel Boaventura**, talentoso que seduz vips, comemorando “sucesso” de dvd presumivelmente seu. Assim sendo, só na primeira oração desse período, já existe o sucesso de um produto do talentoso que seduz vips, desaguando em sua musicalidade em pocket show. Como diz Pêcheux (ibid.) “as palavras, expressões mudam de sentido ao passar de uma formação discursiva a outra”, é desse modo que musicalidade em FD do sucesso pretende apresentar o sentido de talento em música. Dizendo de outro modo, **Daniel Boaventura** não é apenas talentoso que seduz vips, mas também talentoso no âmbito musical de maneira diferenciada, isto é, em pocket show. Mais uma vez a incidência de expressão de língua inglesa reitera a insígnia do sucesso, porquanto a depender das condições sociais do sujeito em comemoração, ela se dará em churrasco num bar ou no quintal de sua própria residência; mas dificilmente em pocket show com vips, quer dizer, o sucesso de alguém condiciona, por conseguinte, sua comemoração. Além disso, comemorar o sucesso produz um recorte do tempo, ligando o presente da enunciação ao momento passado ao qual se refere o enunciado e, com isso, uma anulação imaginária do processo histórico, na sua duração e suas contradições. Dessa forma, a memória do sucesso é atualizada no discurso na medida em que essa prática visa comemorar o sucesso sem mencionar qualquer trajetória até esse.

Visto isso, adiante na pequena matéria encontramos um texto a respeito da personalidade famosa em questão:

Movido a desafios, o soteropolitano **Daniel Boaventura** (43) colhe os frutos de sua obstinação: o estilo de música que o **ator** e **cantor** escolheu (...).

Nesse enunciado encontramos cadeias parafrásticas referentes à personalidade em questão, dissimulando (e evidenciando) a ideologia do sucesso, ou melhor, a condição para a constituição do sujeito e dos sentidos. Posto que “Cada grupo dispõe da ideologia que convém ao papel que ele deve preencher na sociedade” (ALTHUSSER, 1992, p. 79), “A ideologia não é “x”, mas o mecanismo de produzir “x” (ORLANDI, 2008, p. 272). Com efeito, os negritos do recorte acima se referem ao como dizer sobre

alguém, que não é qualquer um, mas, antes, um famoso. O talentoso que seduz vips é retomado por movido a desafios, isto é, uma forma linguístico-discursiva para destacá-lo ainda mais, pois nem todos são movidos a desafios. Mas qual tipo de desafio será o de **Daniel Boaventura**? Seduzir vips, comemorar o sucesso de DVD ou apresentar musicalidade em pocket show? Certamente esses desafios não são exequíveis para quem tem de trabalhar para conseguir o “pão de cada dia” (aliás, isso nem se quer é apresentado como tal nas grandes esferas de (re)produção e circulação de discursos).

Os desafios, em geral, dizem da condição socioeconômica que cada um vive. Os de **Daniel Boaventura** são desafios para ele e alguns poucos. Contudo, desafio para a grande maioria da sociedade brasileira não é algo incomum, pelo contrário, todos os dias todo trabalhador está movido a desafios, claro que não os de **Daniel Boaventura**, mas desafios sociais, culturais, econômicos, educacionais, políticos etc.. Nesse ponto de divergência, a expressão movido a desafio além de constituir paráfrase do sujeito de sucesso **Daniel Boaventura**, constrói uma possibilidade de identificação por parte do interlocutor (genérico) por um efeito de sentido da FD do leitor.

O especificador soteropolitano chama atenção por não ser outro, como salvadoreense ou simplesmente baiano (por metonímia). O sintagma soteropolitano não aparenta ser usual, de modo que sua ocorrência nessa passagem não é puro acaso. Nesse sentido, a infrequência do uso de um vocábulo pode significar, quando utilizado, entre outras coisas, um efeito de raridade a depender do tipo de discurso no qual se encontra. A FD do sucesso materializa no texto diferenças (e semelhanças) das demais com as quais concorre. Assim, soteropolitano causa mais contrastes do que suas variantes, de maneira que seus outros sinônimos causariam maior identificação com certo público, sobretudo baiano. Todavia, é na contramão dos discursos hegemônicos elitistas que se “apaga” o adjetivo baiano e outros para dar lugar a soteropolitano. Isto, dito em outras palavras, significa que um provável preconceito inscrito em pré-construídos já instaurados no interdiscurso seria “rechaçado” no intradiscurso ao não se fazer referência a baiano, por extensão, a nordestino, que, por sua vez, aludi mais comumente as pessoas dessa região do país.

Ainda no enunciado supracitado, **Daniel Boaventura** é referenciado por ator e cantor, revelando suas profissões que lhe garantem a visibilidade midiática, portanto, seu sucesso. Tendo isso em vista, ser ator é uma diferença para os que não o são, sobretudo quando se é reconhecido como no caso de **Daniel Boaventura**. Além disso, também é cantor, somando mais um ofício de larga representatividade na sociedade contemporânea brasileira pela mídia; posto ser essa esfera uma das maiores responsáveis pela chancela ou não do sucesso de alguém. Ou seja, há o valor de visibilidade/representatividade para ator/cantor e, somente se o sujeito está na mídia, é “reconhecido”, enfim, faz sucesso.

Corroborando esse ponto de vista, encontramos no final da matéria uma informação sobre **Daniel Boaventura**: “aceitou o desafio de participar do quadro “Dança dos Famosos”, do “Domingão do Faustão”” (aspas nossas). Não deve ser

qualquer um a receber tal desafio, mas personalidades “famosas” celebradas pelo discurso do sucesso; já que este desafio seria facilmente aceito e nem seria concebido como tal por qualquer brasileiro pertencente à camada desfavorecida em troca de condições de vida digna. Quer dizer, tal desafio é somente destinado a quem possui a fama entre os pré-requisitos pré-construídos no/pelo discurso do sucesso midiático. E se participar do quadro “Dança dos Famosos” é desafiar celebridades, melhor para seus integrantes, pois as chances de aumentarem sua notoriedade diante dos já celebrados pela mídia é muito maior, sobretudo para alguém movido a desafio.

2.2 O equilíbrio do sucesso

“O sucesso está no equilíbrio” é uma obra cuja autoria é de Robert Wong, que é graduado em engenharia pela USP e pós-graduado na área de administração, conforme diz a sua biografia profissional descrita no livro. “O autor atua como palestrante e consultor executivo, considerado pela revista “The Economist” como um dos mais destacados *head hunters* do mundo”. Esses dados estão contidos na orelha da obra. Existe aqui, com expediente, a produção, a partir dos subsídios providos acerca do escritor, do efeito de verdade, que objetiva cancelar seu dizer. Tal prática discursiva é abundantemente utilizada hoje em dia para criar justamente esse, entre outros, efeito em torno dos sentidos lavrados em livros publicados.

No interior da obra em questão, no capítulo chamado “Natural e Normal”, Wong traz reflexões acerca de ideias paradoxais traduzidas em conteúdos orientais, tais como os opostos, os quais são representados pelo ying-yang. Chama-nos atenção um ato explicativo, no qual o autor diz:

A equação “o sucesso está no equilíbrio” nos ajuda a buscar a solução mais eficiente, que não tem nada a ver com temporização ou meio-termo. Você deve ter em mente que equilíbrio não deve ser confundido com atitudes mornas ou com panos quentes. Buscamos o equilíbrio dinâmico, que é a reprodução em nossas atitudes do mistério que significa a nossa vida (2006, p. 24; aspas do autor).

Diante desse dizeres, devemos entender sucesso e equilíbrio como termos equivalentes da equação esquematizada pelo escritor. Conjugado a isso, o equilíbrio já recebe uma espécie de definição, não obstante essa seja um tanto nebulosa. Todavia, é a partir desta característica pouco esclarecedora sobre equilíbrio que Wong pode desenvolvê-lo sem tanto rigor.

Entre outras coisas, percebemos uma posição-sujeito assumida pelo escritor, qual seja, a de conhecedor do sucesso e do caminho necessário para se obtê-lo. É por meio das condições sócio-históricas e ideológicas da sociedade brasileira contemporânea que podemos compreender o discurso do sucesso do qual Robert Wong assume uma posição ao (re)produzi-lo. Sob esse prisma, a aparência de unicidade (ideológica) da posição-sujeito deslindada pelo escritor é responsável por efeitos de sentido de autoridade, que, por sua vez, produz condições de veridicidade acerca do texto. Portanto, vemos que: “O sujeito do discurso é, de fato, ao mesmo tempo sujeito

ideológico, na sua relação com o sujeito do saber que assegura o enunciado; e sujeito falante, por poder enunciar os elementos desse saber na formulação” (COURTINE, 2009, p. 96). Numa palavra, para se compreender os sujeitos e sentidos produzidos em “O sucesso está no Equilíbrio”, se faz necessária a compreensão da articulação dos eixos interdiscursivo e intradiscursivo.

No fio do discurso (reavivando a equação de sucesso igual a equilíbrio), recortamos o arquivo intradiscursivo do livro a respeito do dualismo natural e normal na seguinte passagem:

Você é natural quando respeita e se integra às leis da natureza. É normal quando aceita as normas da sociedade. Combine seu jeito natural com o normal de forma equilibrada e amplie seu poder e influência (WONG, 2016, p. 25).

Nesse enunciado, Wong traz dois discursos para deles fazer uma síntese. Um primeiro discurso pode ser ponderado como “naturalista” do qual trata “as leis absolutas da natureza” (ibid., p. 22), e um segundo como o da “normalidade” no qual “Ser normal é seguir as regras e normas da sociedade” (ibid., p. 21). Sendo a síntese desses dois a integração de ambos, numa forma que Wong chama de equilíbrio dinâmico. No fio do discurso, temos não qualquer equilíbrio, mas sim dinâmico, que, por sua vez, é a reprodução em nossas atitudes do mistério que significa a nossa vida. Ora, não fica difícil o entendimento do primeiro discurso nem do segundo, contudo o produto da conjunção de ambos parece estar eivado de efeitos de sentido ambíguos. Não obstante seja nesse ponto, em específico, que uma margem *ad infinitum* é aberta para se preencher com sentidos projetados pelo interlocutor. Desse ponto de vista, cada um ao ler o enunciado acima, de acordo com as FDs nas quais se insere, trará do interdiscurso dizeres ligados aos discursos “naturalista” e da “normalidade”, mas no que concerne ao “equilíbrio” não há dado no texto. O que não significa que não haja no interdiscurso.

A formulação do recorte supracitado é carregada de um tom explicativo na qual se ilustra o que é natural e normal, porém o último período marca um certo individualismo. Nele é o interlocutor quem deve combinar do seu jeito as explicações dadas para assim encontrar o equilíbrio dinâmico; numa palavra, o sucesso; com isso, o leitor é responsável pela observação de “leis” e “normas” para fazer o que se quer.

Assim, “O Sucesso está no Equilíbrio” pode ser lido como um enunciado no qual as cadeias parafrásticas vão se formando em torno do sintagma equilíbrio, contudo os outros enunciados formados a partir dessa base são clivados por outras FDs que não são a do sucesso. Nesse traçado, a memória discursiva do sucesso é atualizada numa rede de formulações, constituindo um domínio de memória que se “produz no interior de um processo discursivo (efeitos de lembranças, de redefinições, de transformação, mas também efeitos de esquecimento, de ruptura, de denegação do já dito)” (COURTINE, 2009, p. 112). Portanto, é no interior da obra de Wong que podemos perceber os deslizamentos, transformações, redefinições por meio dos quais se passa do sucesso ao equilíbrio, de forma que para retratar este último se recorra a

diferentes formulações de já ditos em outros discursos.

Nessa perspectiva, vejamos mais sobre o que Robert Wong diz no tocante ao sucesso:

É por isso que “o sucesso está no equilíbrio” se compara com o manual para aprender a andar de bicicleta que só existe através da transferência prática de atitudes e competências. E que funciona quando se adquire o equilíbrio dinâmico (2006, p. 32; aspas do autor).

Podemos explicitar, entre outras coisas, que Wong compara seu livro a um manual para andar de bicicleta, essa afirmação pode-se dar por conta da (de)marcação das aspas, as quais atuam, nesse caso, como restritivas. Todavia, a argumentação da comparação segue para um ponto imbricado no qual há a transferência prática de atitudes e de competências. Essa ideia advém da professora Susan Blackmore de psicologia da Universidade West of England da qual o autor cita: “Quando imitamos alguém, ‘algo’ é transferido entre quem é imitado para quem imita. Esse algo pode ser transferido em sequência, e se torna até mesmo um ‘algo’ com vida própria” (ibid., p. 27; aspas do autor). Posto isso, temos condições para compreender os efeitos de sentido da comparação inicial com a imitação, porquanto essa não é de qualquer tipo, pois ela somente funciona quando se adquire o equilíbrio dinâmico. Em outras palavras, quando alguém adquirir o equilíbrio dinâmico estará na conjuntura de imitar quem se encontra em condições de sucesso para obtê-lo. Wong faz uso sinonímico de imitação, a partir do referencial de Susan Blackmore, e transferência prática de atitudes e de competências. Desse modo, imitar não é simplesmente reproduzir comportamentos, mas, sim, utilizar o equilíbrio dinâmico para se alcançar o sucesso.

Portanto, mais uma vez, o autor de “O Sucesso está no Equilíbrio” diz sem dizer, isto é, no interior de sua produção discursiva, buracos e remendas estão impregnados de sentido vazio, qual a “língua de vento” (GADET; PECHEUX, 2010). Ou seja, ao produzir uma equação em que o sucesso é igual ao equilíbrio dinâmico e esse, por sua vez, determinante de outros fatores que levam ao sucesso, temos um discurso que cai numa lógica circular. Isso quer dizer, o sucesso é condição necessária para se alcançar o sucesso. Assim, um sujeito só imitará outro (se esse tiver sucesso) se tiver atingido o sucesso (equilíbrio dinâmico), de forma que sucesso é, em poucas palavras, sucesso.

3 | CONSIDERAÇÕES DO SUCESSO

Vimos, portanto, que os discursos do sucesso estão presentes em áreas da sociedade brasileira contemporânea, não se restringindo necessariamente à mídia. A literatura de autoajuda foca a responsabilidade do sucesso em seu interlocutor. Presume “ensinar” caminhos para o sucesso na área das relações sociais, das atividades financeiras, sobretudo, ligada a essa, sucesso no trabalho. Esse pôde ser percebido como ascensão no amplo mundo empresarial. Para se construir dizeres

a respeito do sucesso nesse universo, se faz uso de mecanismos discursivos cujo objetivo é a construção de efeitos de verdade, de evidência, de autoridade, entre outros, para com o dizer. De acordo com isso, então, o sujeito do sucesso é quem alcança as metas apresentadas na literatura de autoajuda, em específico, na obra analisada. Seus leitores são, muito provavelmente, aqueles que pretendem obter tal sucesso ou, pelo menos, conhecê-lo. Diferentemente da mídia impressa, na figura de “Caras”, que não se preocupa em expressar o como se chegar ao sucesso, mas, antes disso, o porquê do sucesso de algumas personalidades.

Se “O Sucesso está no Equilíbrio” apresentou as alamedas para se chegar ao sucesso, o artigo de Caras, *Talentoso Daniel Boaventura seduz Vips*, expôs uma “encarnação” do sucesso. Com isso, cada qual, contribui, a partir de suas produções discursivas, para compreendermos alguns sentidos do sucesso na sociedade brasileira hodierna. Pois, “saber como se chega ao sucesso” é o fio condutor de sentidos e, por consequência, de sujeitos, diferente de “saber quem é sucesso” (em dado veículo midiático).

Em conformidade com esse raciocínio, compreendemos a “espetacularização da sociedade” sob a égide do sujeito do sucesso, mormente, quando esse é (re)criado pelos aparelhos da grande mídia com vistas ao consumo. O sucesso é motivo de venda de livros, venda de revistas, venda de produtos diversos, venda de comportamentos, venda de imagens, venda de estereótipos e valores. Personagens com reconhecimento midiático servem como veículo de propaganda ao mesmo tempo em que têm suas carreiras públicas permutadas em constantes celebrações de sucesso (SOARES, 2017, p. 262; aspas do autor).

O sucesso tem pelo menos duas de suas forças na mídia impressa, que pode ser observada como parceira da mídia televisiva, e na literatura de autoajuda, que cerca a todos por onde vão. A força dos sentidos do sucesso na atualidade reside nos discursos do sucesso, um midiático, outro literário. Apesar das breves análises, pôde-se perceber que os sentidos e os sujeitos fabricados em cada um desses campos é relativamente diferente. No entanto, são, antes, complementares do que opostos, pois o sucesso dos grandes é incentivador ao sucesso dos pequenos. Caras, entre outras tantas mídias impressas e televisivas, só mostra quem atingiu o sucesso dos microfones e holofotes.

O sucesso como um fenômeno discursivo e, conseqüentemente, social não está restrito à mídia; vimos que o sucesso tem uma gramática mais ou menos própria que lhe vincula a um campo¹ no qual é disseminado. A literatura de autoajuda tem características distintas da mídia do sucesso; em cada qual o sucesso é descrito de um modo, criando uma formação discursiva, ao mesmo tempo em que instaura a formação ideológica de mercado de sucesso. O comércio dos desejos, um negócio que envolve a mídia objetivando os sujeitos em consumidores. Entretanto, nada ocorre de maneira tão linear ou diretiva quanto pode parecer. A determinação dos olhares, a regulamentação dos corpos e o efeito de liberdade são, entre outras coisas, limitantes na apreensão dos efeitos do sucesso na sociedade brasileira,

1. Aqui não estamos nos referindo ao “campo discursivo” de Maingueneau (1997) para quem esse é “definível como um conjunto de formações discursivas que se encontram em relação de concorrência, em sentido amplo, e se delimitam, pois, por uma posição enunciativa em uma dada região” (p. 116), mas sim a uma área de atuação da língua em sociedade com semioses *sui generis* difundidas em suportes modais e multimodais.

sobretudo, se pensarmos a voz como um de seus agentes mais eficazes. É necessário, então, considerarmos a voz como um bem simbólico capaz de mobilizar efeitos a/em quem a ouve (SOARES, 2018, p. 191-192).

A literatura de autoajuda traça caminhos para quem deseja alcançar o sucesso, porém esse é diferente daquele mostrado na revista, porquanto se restringe ao sucesso profissional. Portanto, chegamos ao crucial ponto de percebermos que os discursos do sucesso são complementares já que disseminam os efeitos de sucesso entre toda a sociedade, dos mais visíveis aos menos vistos; e também podemos responder as indagações iniciais: O sucesso é um objetivo a ser atingido? O sucesso é projeção social? À primeira cabe um sim, se atingir a um objetivo for trabalhar mais. À segunda cabe também um sim, se a projeção social for se vender. Ora, a força do sucesso remonta aos discursos do sucesso que põem em funcionamento as engrenagens históricas e simbólicas do aparato capitalista de assujeitamento e produção de sentidos e de sujeitos do sucesso.

REFERÊNCIAS

- ALTHUSSER, Louis. **Aparelhos Ideológicos do Estado**: Notas sobre os Aparelhos Ideológicos de Estado. Trad. Walter José Evangelista e Maria Laura Viveiros de Castro. 6ª ed. Rio de Janeiro: Graal, 1992.
- COURTINE, Jean-Jacques. **A análise do discurso político**: o discurso comunista endereçado aos cristãos. São Carlos, SP, EdUFSCar, 2009.
- ORLANDI, Eni Puccinelli. **Terra à vista** - discurso do confronto: Velho e novo mundo. 2ª ed. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2008.
- PAYER, Maria Onice. "Linguagem e sociedade contemporânea. Sujeito, mídia, mercado". **Revista Rua**, No. 11. Labeurb/Nudecri/UNICAMP, 2005.
- PÊCHEUX, Michel. [1971]. Língua, linguagem, discurso. In: PIOVEZANI, C; SARGENTINI, V. (orgs.). **Legados de Michel Pêcheux inéditos em análise do discurso**. São Paulo: Contexto, 2011.
- _____. [1975]. **Semântica e discurso**: uma crítica à afirmação do óbvio. 4ª ed. Campinas: Editora da UNICAMP, 2009.
- GADET, F. & PÊCHEUX, M. **A língua inatingível**. Trad. Betânia Mariani e Maria Elizabeth Chaves de Mello. 2ª ed. Campinas: Editora RG, 2010.
- SOARES, Thiago Barbosa. **Discursos do sucesso**: a produção de sujeitos e sentidos do sucesso no Brasil contemporâneo. São Carlos, SP: Pedro & João Editores, 2017.
- _____. **Sucesso**: discursos contemporâneos de capitalização dos sujeitos. In: SOARES, T. B. (org.). **Múltiplas perspectivas em Análise do Discurso: objetos variados**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2018.
- WONG, Robert. **O sucesso está no equilíbrio**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

SOBRE O ORGANIZADOR

IVAN VALE DE SOUSA Mestre em Letras pela Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará. Especialista em Gramática da Língua Portuguesa: reflexão e ensino pela Universidade Federal de Minas Gerais. Especialista em Planejamento, Implementação e Gestão da Educação a Distância pela Universidade Federal Fluminense. Especialista em Arte, Educação e Tecnologias Contemporâneas pela Universidade de Brasília. Professor de Língua Portuguesa em Parauapebas, Pará.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-281-4

